

O ENSINO DO ASPECTO VERBAL NO CONTEXTO DA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE

¹João Samuel

Introdução

O presente artigo cinge-se no “ensino do aspecto verbal no contexto da aula de Língua Portuguesa em Moçambique”, cujo objectivo geral é fazer uma reflexão em torno do ensino do aspecto verbal, no 2º ciclo, do ensino secundário geral. Assim, iremos privilegiar a metodologia da revisão bibliográfica visando buscar informações por meio de domínio científico assim como na “garimpagem” de autores, obras e fontes.

Mais ainda, a pesquisa pretende dialogar com os professores e alunos do ensino secundário geral no que tange ao ensino do aspecto verbal que merece atenção no segundo ciclo. Portanto, o *aspecto*, como sendo uma categoria verbal, pode ser expresso a partir dos itens lexicais que pertencem a uma classe ou a partir de adverbiais de realização. São envolvidos diversos processos para configurar o valor aspectual numa sequência linguística. Para entender-se o nível da propriedade do aspecto dentro duma sequência linguística, deve-se saber que este é subdividido em duas partes, nomeadamente, gramatical e lexical.

O verbo é uma palavra variável, apresentando variação em pessoa, número, tempo e modo. O verbo apresenta as variações de número, de pessoa, de modo, de tempo, de aspecto e de voz. Nesta ordem de ideias, os verbos podem ser flexionados em Pessoa (primeira, segunda e terceira), Número (singular ou plural), Modo (indicativo, subjuntivo e imperativo), Tempo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro do presente, futuro do pretérito) e Voz (activa, passiva ou reflexiva). As categorias verbais de voz e aspecto não se manifestam através do processo de afixação, tal como os tempos

¹ Doutorando em Língua, Cultura e Sociedade pela Universidade Zambeze - Beira;
Mestrado em Educação/Ensino de Português pela Universidade Pedagógica;
Licenciado em ensino de Português pela Universidade Pedagógica;
Docente na Universidade Licungo – Quelimane.

compostos. Contudo, os valores aspectuais podem surgir em associação com os tempos verbais.

1. Ensino

Ao longo da humanidade o ensino tornou-se uma ferramenta indispensável para o seu progresso. O ensino constituiu um dos principais meios de transmissão de conhecimentos históricos, culturais, económicos, permitindo assim a abertura para novos horizontes. De acordo com (GOMES *et. al.*,1991, p. 12)

Ensino é “um conjunto de actividades que se destinam a transmitir conhecimentos e a transformar comportamentos [...] para tal, pressupõe-se que o professor tenha capacidade e interesse em ensinar, mas também que o aluno reúna condições para aprender e esteja disposto para essa aprendizagem.”

Já (PILETTI, 2004, p. 26) apresenta a evolução do conceito de ensino desde as origens, onde na visão deste autor, o conceito de ensino evoluiu graças aos questionamentos e pesquisas realizadas por vários estudiosos. Assim, o conceito Etimológico de acordo com este autor, consistia em colocar, gravar as informações no espírito. Já o conceito Tradicional do ensino, defendia que ensinar é transmitir conhecimentos. O conceito da Escola Nova em relação ao ensino, afirma que ensinar é criar condições de aprendizagem e por fim a concepção Tecnicista defende que o ensino deve se inspirar nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade.

Como pode-se verificar, as características distintivas entre o conceito trazido das escolas desde a sua etimologia, entende-se que o ensino consistia em colocar as informações no aluno, com isso, não havia a valorização da criatividade do aluno. Porém, verifica-se na escola nova uma tentativa de valorização do espaço, dos sujeitos inseridos no processo de ensino, onde avança a necessidade de criação de condições necessárias para que o ensino ocorra por forma a valorizar o esforço do aluno.

Assim sendo, o ensino por ser um processo que tem por fim formar o indivíduo nos mais diversos níveis de conhecimento, torna-se necessário que se crie condições que leve a esse mesmo indivíduo a desenvolver as suas capacidades cognitivas de acordo com os seus interesses. Por isso, a qualidade de ensino é muito importante na formação do indivíduo, exige

a criação de mais diversas condições para que o ensino seja de qualidade. Um dos exemplos dessas condições é avançado pelo (MINED, 2015, p. 29)² ao afirmar que “a colocação de professores formados em quantidades suficientes nas escolas constitui um dos pilares dos esforços para melhorar a qualidade de ensino no sistema”

Por sua vez, (ASSIQUE,³ 2015, p. 26) afirma que a ideia de qualidade no ensino vem de encontro à diferentes aspectos, seja ele a prestação de um serviço, ou a criação de um sistema de ensino, porém, com uma única finalidade de:

promover uma educação capaz de formar cidadãos críticos com conhecimento e capacidade de exercer seus direitos dentro de uma sociedade mais justa e igualitária. A grande preocupação com a qualidade da educação é, sobretudo, com o desempenho do aluno, uma vez que o resultado do processo educativo não depende apenas dos recursos disponibilizados, mas sim das condições físicas, psicológicas e sócio - culturais onde a educação tem lugar, bem como do PEA na sala de aula. Inclui também factores externos como as condições socioeconómicas das famílias, a distância casa - escola, o investimento dos pais e encarregados de educação, entre outros.

Não obstante, fazer referência à qualidade de ensino, é falar do bem-estar de toda a comunidade educativa ou então escolar, visto que não haverá qualidade de ensino se não existirem professores formados com qualidade e alunos comprometidos com a causa de querer aprender. Como pode-se verificar nos pronunciamentos da (UNESCO, 2001, p. 01)⁴ *apud* (GADOTTI, 2013, p. 02) ao referir que, “a qualidade se transformou em um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações [...]”

A partir desses dizeres é clara a ideia de que a questão da qualidade de ensino está ligada à inovação em todos os sentidos, desde que permita a sua melhoria e que estimulem cada vez mais aos principais sujeitos do PEA (professor e aluno).

² MINED; Relatório Sobre os Seis Objectivos da Educação para Todos MOÇAMBIQUE, Maputo, 2015

³ ASSIQUE; Amado, O Contributo da Supervisão Pedagógica para a Melhoria da Qualidade do Processo de Ensino - Aprendizagem “Caso da Escola Primária Completa de Mitava na Cidade de Lichinga.” Lichinga, 2015- Dissertação para a obtenção do grau académico de mestre de gestão e administração educacional- Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique, Extensão de Lichinga.

⁴ UNESCO, 2001. “Los países de América Latina y el Caribe adoptan la declaración de Cochabamba sobre educación”. In: *Anais da Oficina de información Pública para América Latina y Caribe*. Disponível em <http://www.iesalc.org>. in GADOTTI; Moacir, QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA NOVA ABORDAGEM, congresso de educação básica: qualidade na aprendizagem; Florianópolis 2013; p:2

2. O verbo

Verbo é uma palavra com origem no termo em Latim “verbum”, que significa “palavra”. Na Gramática da Língua Portuguesa, designa a classe de palavras que indicam acção, uma situação ou mudança de estado.

Os verbos são palavras que indicam as acções, estados, processos praticados ou sofridos pelo sujeito, ou que fazem afirmações a seu respeito com indicações de tempo – Presente, Pretérito (passado) ou Futuro.

Na visão de (NETO & INFANTE, 2008, p. 127), “os verbos recebem o nome de palavra justa, devido a sua importância na língua e foram consideradas palavras por excelência pelos gramáticos. Conjuguar um verbo é, portanto, exercer o direito pleno de empregar uma palavra”.

2.1. Estrutura dos verbos

Para (NETO & INFANTE, 2008, p. 127), “há três tipos de morfemas que participam da estrutura das formas verbais, que são: o radical, a vogal temática e as desinências.”

Radical – é o morfema que concentra o significado essencial do verbo. Ex.: *stud-ar*.

Vogal temática – é o morfema que permite a ligação entre o radical e as desinências. Ex.: *sal-t-a-r*.

Desinências – são morfemas que se acrescentam ao tema para indicar as flexões dos verbos. Ex.: *estuda-ram*.

2.2. Tipologias verbais

Segundo (RIBEIRO *et al.*, 2015, p. 182), “os verbos podem ser regulares, irregulares, defectivos, impessoais e unipessoais”.

Os verbos regulares são conjugados totalmente conforme o paradigma de conjugação a que pertencem – primeira conjugação, segunda conjugação ou terceira conjugação. Em português, é nos verbos da primeira conjugação que há maior regularidade.

Ex.: comprar, vender, partir, etc.

Os verbos irregulares não se conjugam conforme o paradigma a que pertencem, podendo haver variação no radical do verbo ou nos sufixos de flexão.

Ex.: estar – esteja, estivesse; ser – fui, era, fosse; dormir- durmo.

Os verbos defectivos são usados apenas em alguns tempos, modos ou pessoas, tendo, portanto, formas inexistentes.

Ex.: verbos que não possuem 1ª pessoa do presente do indicativo – banir, abolir, imergir; verbos que possuem apenas a 1ª e 2ª pessoas do plural no presente do indicativo – falir, punir.

São verbos cuja ideia expressa não pode aplicar-se a pessoas, conjugando-se apenas na 3ª pessoa do singular.

Ex.: verbos que exprimem fenómenos naturais – chover, trovejar, etc.; verbo haver, quando significa existir, etc.

Os verbos unipessoais são verbos, cuja ideia expressa não pode aplicar-se a pessoas. É apenas conjugado na 3ª pessoa do singular e do plural.

Ex.: verbos que indicam acções de animais – ladrar – ladra, ladram, ...; verbos que indicam conveniências ou necessidades, sendo o sujeito uma oração substantiva – convém, agrada.

2.3. Classificação dos verbos

Os Verbos podem ser transitivos e/ou intransitivos.

Um verbo transitivo é aquele que admite o complemento directo, complemento indirecto ou complemento directo e indirecto. Neste caso, o conteúdo semântico do verbo transita para o complemento em questão.

Intransitivo é a designação de um verbo que é construído sem complemento directo ou indirecto. Por exemplo: nascer, morrer. Neste caso, o conteúdo semântico do verbo não transita para o complemento.

3. Aspecto

O *aspecto* é uma categoria que tem sido estudada por vários estudiosos, com intuito de mostrar o enriquecimento linguístico que este pode oferecer a língua. Para a conceitualização

desta categoria, nenhum estudo mostra a conformidade entre os posicionamentos dos pensadores.

O *aspecto verbal* está relacionado com a duração da acção verbal, indicando se a acção verbal é considerada como concluída ou não. Nas acções concluídas, indica o ponto determinado no tempo em que a acção ocorreu, destacando o seu início, desenvolvimento ou fim. Em acções não concluídas, indica se a acção ocorre de forma frequente e repetitiva.

O estudo do aspecto foi concebido sob fases que apresentam posicionamentos susceptíveis para assim ser considerado. De acordo com (PERREIRA, 2016, p. 25),

é a fase léxico-semântica, em que os valores se ligam ao lexema verbal, ou seja, *Atkionsarten* (Acionalidade), perspectiva que atribui ao verbo as noções aspectuais apreendidas em seu significado e abrange um número ilimitado de possibilidades; e a fase semântica sintáctica, ou composicional na qual se examina o aspecto como resultado do verbo com a flexão e verbos auxiliares, os argumentos e adjuntos adverbiais.

Deste modo, a divisão faseada pressupõe o desenvolvimento que ocorreu relativamente a semântica do termo, com intuito de perceber-se as perspectivas de diferenciação dos tipos de aspecto para direccionar-se os estudos com esta temática. Acredita-se que o termo aspecto é motivo de alguns debates, pois existem uns autores que não diferenciam o aspecto lexical (*Atkinsarten*) e o aspecto gramatical (modo de ser da acção) e os autores que diferenciam.

Por um lado, considera-se o aspecto como uma categoria gramatical, que diz respeito ao modo de conceber ou experienciar uma acção expressa pela categoria verbal; e por outro lado, considera-se não se considera apenas o sentido expresso por esta categoria lexical, mas sobretudo a relação do verbo com outros elementos da sentença. Para a primeira consideração, justifica-se que o aspecto é resultante da combinação dos predicadores com os verbos auxiliares e seus quantificadores, para a segunda consideração, os estados de coisas serão denotados a partir de três fases nomeadamente: desenvolvimento, modificação e relatividade.

Merece registo, ainda que essas fases em muitos casos são acompanhadas por formas nominais tais como o infinito, o gerúndio e o particípio. Deste modo, o infinitivo atribui características de uma acção em geral, o gerúndio denota o processo da acção em curso e por

fim o particípio que é responsável por expressar aspecto resultativo, no qual a acção é dada por terminada.

Por sua vez, (De CASTILHO, 1968, p. 14) afirma que “ o aspecto é uma visão objectivada, relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo e a ideia de duração ou desenvolvimento. É pois, a representação espacial do processo”.

Desta feita, pode-se perceber que o aspecto é caracterizado pelas diversas formas de localizar a constituição temporal dos estados de coisas. A falta de consenso por parte destes estudiosos, leva-nos a diversos campos de estudo. Primeiro pelo facto de que o aspecto procura relacionar a interdependência que as formas verbais possuem, e que podem atrair diferentes contestações. Por sua vez, para materialização de qualquer tipo de aspecto, este precisa relacionar-se a outros constituintes da frase, pois cada um tem um papel fundamental para a construção frásica.

Assim, (SOARES, 1984) & (COSTA, 1986, p. 89), admitem que a língua portuguesa expressa o tempo “antes” do aspecto em todas as formas verbais, com excepção, é óbvio, do infinitivo, gerúndio, particípio e atemporal (ou gnómico). Quanto ao aspecto, elas dizem que o falante precisa passar por “alguns passos” para expressar a referida categoria.

Ao tratar da categoria de aspecto, mais especificamente, é de opinião de que existem duas formas principais para a expressão da dita categoria: a perfectiva e a imperfectiva. Para isso faz-se necessário que a forma verbal a ser imperfectivizada atenda a algumas condições, tais como:

- a) Que o lexema verbal não seja pontual;
- b) Que o lexema verbal passível de ser imperfectivizado deve ser interpretado como de número singular;
- c) Que o lexema possa ser tratado como um processo.

Se o falante estiver diante de uma situação que atenda a essas condições, poderá, então, escolher uma dentre duas possibilidades: 1) ou refere o facto expresso pelo verbo globalmente, sem se preocupar com a sua constituição temporal interna, e aí tem a forma perfectiva, forma neutra; 2) ou se refere a ele atentando para a sua constituição temporal interna.

3.1. Valor Aspectual

Geralmente, os predicadores contemplam qualquer valor aspectual devido à selecção de constituintes e que por sua vez, conduz ao ponto de vista descrito pela raiz verbal. Ao construir-se o valor aspectual deve-se ter em conta a presença de morfemas flexionais como forma a mostrar o desenvolvimento interno de estado de coisa.

De acordo com (NUNES, *et al.*, 1997) *apud* (BUTIGAN, 2014, p. 11) o aspecto pode apresentar modalidades seguintes:

Pontual ou Momentâneo - o verbo indica um processo que dura apenas um instante; Durativo - o verbo exprime uma acção que perdura; Frequentativo ou iterativo- o verbo exprime uma acção que se repete; Incoativo- o processo é apresentado no seu principiar; e, cessativo ou Conclusivo - a acção apresenta na sua fase final.

Nesta ordem de ideia, as modalidades são expressas a partir da frequência da ocorrência dos estados de coisas. Não só, tem-se a questão da duração da ocorrência dos estados de coisas, onde temos o aspecto pontual que é caracterizado por ocorrer em curto tempo.

Por seu turno, (FERREIRA⁵, 2012) *apud* (BUTIGAN, 2014, p.13) explica cada um dos parâmetros:

1. *Perfectividade*: valor perfectivo/ valor imperfectivo

Uma situação perfectiva é perspectivada como um todo, é encarada como acabada (terminada ou concluída); E a situação tem valor de imperfectivo quando é perspectivada no seu decurso, logo, é encarada como inacabada.

2. *Resultatividade*: valor perfeito/ valor imperfeito

Uma situação com valor perfeito implica um estado resultante, ao passo que uma situação com valor imperfeito não se pode depreender à existência de um estado.

3. *Duratividade*: valor pontual/ durativo/genérico

a) Uma situação pontual é perspectivada como instantânea, ou seja, como não tendo duração. Uma situação durativa é perspectivada como ocorrendo num intervalo de mais ou menos alargado.

⁵Os parâmetros utilizados por FERREIRA mostram de forma minuciosa até que ponto pode-se observar a aspectualidade de um predicado. Assim sendo, esta descrição demonstra os valores aspectuais que os enunciados podem apresentar sob diversos pontos de vista como forma de descrever o desenvolvimento interno dos estados de coisas.

b) Uma situação genérica é perspectivada como atemporal e eterna, isto é, não se encontra localizada temporalmente, pois é válida em todos os tempos.

4. *Quantificação*: valor iterativo (plural, repetido) / valor único (singular, episódico)

Uma predicção pode referir-se a uma ocorrência única, localizada num intervalo de tempo específico (independentemente dessa localização temporal ser ou não identificada). Uma situação enquadra-se no valor frequentativo quando há um conjunto de ocorrência.

5. *Fase de desenvolvimento*:

a) Valor Iminente: uma situação é apresentada no momento anterior ao da sua realização; implica o seu momento inicial, mas sem o focalizar (estar+ para+ infinitivo, ir+ adjectivo);

b) Valor Incoativo: representa a passagem de uma situação para outra (morrer, tornar-se +adjectivo);

c) Valor Inceptivo: uma situação é apresentada no seu início, ou seja, é focalizado o seu limite inicial (começar, começar + a+ infinitivo, iniciar);

d) Valor cessativo: representa a interrupção de uma situação contínua ou habitual (deixar+ de + infinitivo, parar + de + infinitivo);

e) Valor Permissivo ou Continuativo: uma situação que teve início anteriormente continua a verificar-se (continuar+ a+ infinitivo, permanecer);

f) Valor terminativo (ou conclusivo): uma situação é apresentada do ponto de vista do seu termo (acabar, acabar + de+ infinitivo, terminar);

g) Valor Progressivo: uma situação é perspectivada num momento interno ao seu desenvolvimento, sem focalizar os seus limites inicial e final; o valor progressivo subdivide-se nos seguintes:

- ❖ Valor cursivo: uma situação é perspectivada num momento em que está em curso (estar+ a+ infinitivo);

- ❖ Valor comitativo: quando é perspectivada em vários instantes do seu desenvolvimento (estar + a + infinitivo, viver+ a+infinitivo);

- ❖ Valor gradativo: quando é perspectivada no seu decurso, no qual se verifica uma mudança de estado gradual, ou seja, verifica-se a aproximação gradual à situação referida (ir+ gerúndio, vir+ gerúndio, vir+ a+ infinitivo).

Deste modo, para comunicar-se, o falante têm construído diversos enunciados que contemplem em alguns momentos algumas características desses valores, dependendo do contexto situacional. Para além disso, os valores apresentam características peculiares de modo que cada valor aspectual explicita um determinado estado de coisa. É importante aferir que o verbo apresenta uma única conjugação, mas pode configurar diversos tipos de aspecto dependendo do contexto em que estiver inserido:

- a) A Anabela estuda naquele instituto.
- b) A Clotilde caminha todos os dias às 6 horas.

Nestas duas frases, pode-se verificar que os verbos conjugados encontram-se no presente do indicativo. Mas, por assim apresentar-se estas reflectem dois valores aspectuais diferentes, na alínea (a) o predicado “estuda naquele instituto” traduz a presença do valor aspectual durativo. Enquanto na alínea (b) o predicado “caminha todos os dias às 6 horas” reflecte o valor aspectual habitual, no qual todos os dias a mesma hora a Clotilde caminha.

Os verbos são considerados o núcleo da frase de acordo com a norma padrão do Português, assim sendo, eles desempenham um papel bastante importante ao expressar a acção que o sujeito executa. Ao construirmos frases temos que ter em consideração as especificidades dos verbos relativamente aos constituintes que devem acompanhar.

De acordo com (MATEUS, *et al.*, 1990, p. 95) “na construção do valor aspectual de um enunciado interagem a natureza aspectual da relação predicativa, o tempo gramatical, adverbial aspectual que especifica a localização temporal e a duração T2 (tempo nocional)”. Nesta ordem de ideias, a construção desse valor aspectual vai ser reflectido a partir da selecção de predicadores que pertence a uma classe, e pela combinação de modificadores e quantificadores que determinarão a ocorrência de tal facto.

Por exemplo:

- a) A Clara preparou o lanche numa hora.
- b) A Ana preparou o lanche durante uma hora.

Para um falante da língua portuguesa, no primeiro contacto que tiver com essas sequências linguísticas, pode notar alguma diferença se prestar atenção ao desenvolvimento interno das expressões. No primeiro caso, nota-se que o predicado “preparar” conduz-nos a um evento prolongado, no qual se apresenta com o adverbial de realização “numa hora”, resulta pois

numa frase com valor aspectual perfectivo, isto é, pode-se aferir que a refeição já esteja preparada neste tempo específico.

Ao passo que na segunda sequência, diferentemente da alínea anterior não se pode dizer que a refeição já esteja preparada neste tempo específico, mas que durante uma hora a Ana esteve ocupada a preparar a refeição. E neste caso, esta frase configurará o valor aspectual imperfectivo, isto que não se pode afirmar que durante este tempo ela conseguiu terminar de preparar a refeição.

De acordo com (COSTA, 1986, pp. 192-195) “a perífrase é um termo que abrange uma grande variedade de construções que diferem em pontos de vista morfológicos, sintáticos e semânticos”. Desta forma, as perífrases se unirão aos verbos principais para dar uma outra dimensão à frase, proporcionando a fase em que a acção ocorre sendo denotada pela perífrase adequada.

Como referiu-se, a presença das perífrases dão uma outra configuração destas frases. Cada aplicação das perífrases vai ser combinada a um verbo principal, no qual reflectirá outras eventualidades.

Por sua vez, (ARRUDA, 2008, p. 147) afiança que “a conjugação perifrástica ou perífrase verbal é uma forma muito usada na língua Portuguesa e é constituída por um auxiliar conjugado mais um verbo principal no infinitivo ou gerúndio. O verbo no infinitivo é normalmente precedido de preposição”. Assim sendo, as perífrases tem um papel bastante importante quando constrói-se o valor aspectual de frases, como é o caso dos valores inceptivo, permissivo, incoativo, e outros.

Por exemplo: A Clara *está a ler* a obra de Mia Couto.

Geralmente, nem todos os operadores aspectuais que por mais que se relacionem com as classes lexicais podem formar um valor aspectual. A título de exemplo tem-se “começar a” que não pode ser combinado com a classe dos estados, facto que pode provocar uma anomalia semântica.

Entretanto, as perífrases que (CUNHA, 1998, p. 6) chama de “operadores aspectuais como elemento linguístico cuja principal função é a de alterar a perspectivação ou focalização das

situações, manifestando, portanto, consequências muito relevantes ao nível de classificação aspectual das expressões que combinam”.

Exemplo:

- a) * O José começou a ser inteligente (estado).
- b) * O José começou a ser bonito (estado).
- c) O José começou a brincar (processo).

“Estão envolvidos neste tipo de construções, o que não surpreende, já que ela supõe recurso a transição, em torno de fases no interior da rede aspectual [...] para “começar a” se constitui como um estado pré- operatório de um processo ou actividade”. *Idem* p. 9

Deste modo, cada classe aspectual é caracterizada pelos traços sendo eles dinâmicos e estáticos, podendo fazer que as combinações sejam executadas de forma que os elementos coordenem entre si. A combinação inadequada dos modificadores como na alínea a) e b), no qual são evidenciados a expressão *começar + a* combinado com a classe lexical estado cria uma anomalia semântica, podendo dificultar a percepção da mensagem, pois tratando-se de um estado que é considerado como dinâmicos e não processuais, não admitindo a co-ocorrência com um adverbial de realização. A co-ocorrência do adverbial de realização como mostra na alínea c), é executada a partir da combinação com a classe das actividade, que pode co-ocorrer com um adverbial de realização podendo expressar o desenvolvimento na sua fase inicial.

Considerações Finais

Concretamente, os alunos moçambicanos têm o primeiro contacto com o Português no espaço escolar, factor este que pode limitar o ensino do aspecto verbal. Isso deve-se ao facto de antes do aluno ter ingressado ao ensino ter desenvolvido as habilidades linguísticas nas línguas bantu com as quais convivem grande parte do seu tempo fora do espaço escolar: nos cultos, nos jogos e brincadeiras, conversas familiares e na educação informal.

Julgámos que esta pesquisa é de grande importância, visto que traz ao de cima um dos grandes constrangimentos que afecta o processo de ensino-aprendizagem no segundo ciclo do ensino secundário geral, concretamente *o ensino do aspecto verbal*. Portanto, o sistema

educativo tem por missão preparar os indivíduos para os desafios sociais diários. Na prática, as actividades profissionais, culturais, desportivas que cada indivíduo desempenha enquanto membro da sua colectividade exigem dele uma responsabilidade em relação a si próprio e aos outros, pelo que a preparação que o ensino secundário geral do segundo ciclo garantirá o desenvolvimento de competências sociais e estimulando o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Assumimos que é tarefa do ensino secundário geral inserir o aluno na sociedade através da habilitação profissional, que passa necessariamente pelo domínio do aspecto verbal e, deve-se dotar o aluno de meios/ferramentas que o ajudem a superar as grandes adversidades da vida. O aspecto sendo uma temática bastante complexa, tem levantado vários debates por parte dos estudiosos, mesmo até pelas diversas conceitualizações encontradas fazendo com que o estudo seja de extrema importância.

Neste sentido, torna-se necessário que a educação formal assuma que um dos veículos para que se alcance a sua missão passa necessariamente pela concretização de uma educação linguística evidente cujos objectivos estejam orientados para o domínio do aspecto verbal, pois, a comunicação é feita por meio da fala que é o uso individual da linguagem verbal.

Referências Bibliográficas

Artigo electrónico (online): DOS SANTOS, Sardinha (2019) “Estratégias de ensino aprendizagem”. Consultado em <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/>, no dia 06 de Novembro e 2019.

ARRUDA, L. *Gramática de Português Língua Não Materna*, Porto, Porto Editora, 2008.

BUTIGAN, Ivana, *Valor Aspectual nas Perífrases Verbais no Português Europeu*. Tese de Licenciatura. Faculdade de Letras, Universidade de Zagreb. 2014.

CASTILHO, Ataliba T. *Introdução ao Estudo do Aspecto Verbal na Língua Portuguesa*, Marília, 1968.

COSTA, Sônia Bastos Borba. *O aspecto em português: reflexão a partir de um fragmento do corpus do projecto NURC*. Salvador. Dissertação. Mimeo, 1986.

CUNHA, Luís Filipe, *O Caderno de Linguística: Operadores Aspectuais do Português Contribuição para uma nova abordagem*, Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto, 1998.

FERREIRA, T. A. *Apropriação do Português por Adultos Eslavófonos: Tempo e Aspecto*, Universidade de Aveiro, Departamento de Educação, 2012.

GOMES, *et al*, *Guia do Professor de Língua Portuguesa*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

MATEUS, *et al*, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa, Universidade Aberta, 1990.

NETO, Pasquale Cipro & INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3ª Edição, editora Scipione, são Paulo, 2008.

PILETTI, Claudino; *Didáctica Geral*, 23ª edição, AM Produções Gráfica. Ltd., São Paulo, 2004.

PEREIRA, B. C. A. *A Expressão do Aspecto de Frases no Português: um olhar centrado em construções perifrásticas*, Rio de Janeiro, 2016.

RIBEIRO, Helga *et al*. *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. 3ª Edição. Lisboa. Escolar Editora, 2015.

SOARES, Maria Aparecida B. Pereira. *A semântica do aspecto verbal em russo e em português*. Rio de Janeiro. PROED - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987.